

Vendas do varejo cresceram no Nordeste nos cinco primeiros meses de 2018

A paralisação do setor de transportes impactou nas vendas dos dez segmentos que compõem o varejo ampliado, ocorrendo recuo de 4,9% em maio, na comparação com o mês imediatamente anterior. Essa queda foi a primeira do ano e o pior resultado para meses de maio em mais de quinze anos de levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em termos monetários, essa queda correspondeu a uma perda de faturamento de R\$ 7,4 bilhões, segundo cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2018, o varejo restrito nacional registrou crescimento de 3,2%. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e a venda de material de construção, expandiu 6,3% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, seis registraram crescimento de janeiro a maio de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+17,8%); outros artigos de uso pessoal (+7,7%); e artigos farmacêuticos (+5,9%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-8,5%); combustíveis e lubrificantes (-4,9%); e tecidos, vestuários e calçados (-3,5%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+10,2%), Espírito Santo (+8,0%), Maranhão (+6,2%), Piauí (+4,1%) e Ceará (+3,6%), todos acima da média nacional (+3,2%). Minas Gerais (+2,8%), Paraíba (+0,8%) e Alagoas (+0,8%) também expandiram suas atividades no setor. Bahia (-0,8%), Pernambuco (-0,8%) e Sergipe (-0,2%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

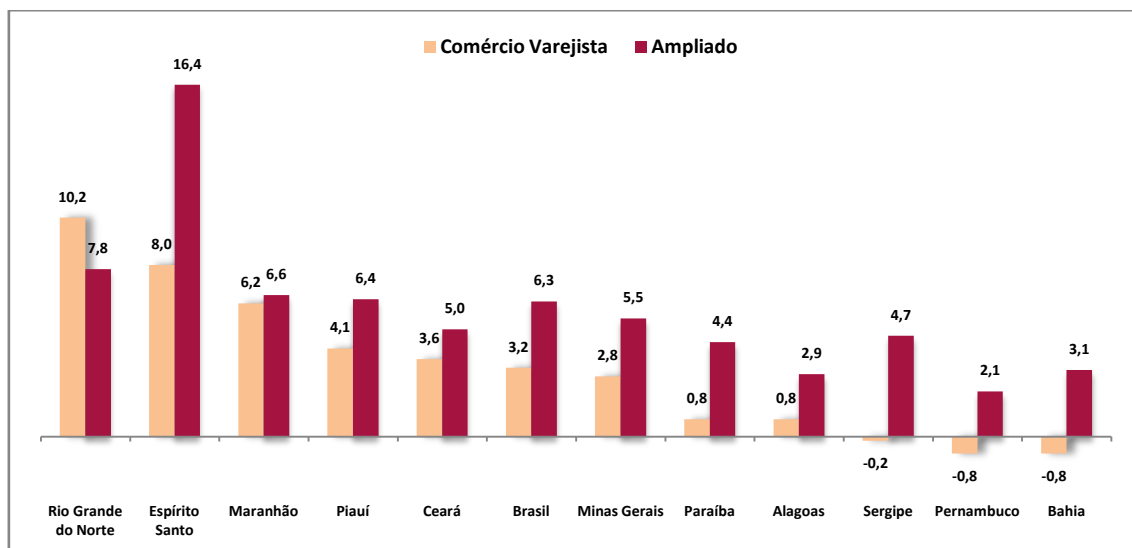
Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+16,4%), Rio Grande do Norte (+7,8%), Maranhão (+6,6%) e Piauí(+6,4%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+6,3%), de janeiro a maio do ano corrente. Minas Gerais (+5,5%), Ceará (+5,0%), Sergipe (+4,7%), Paraíba (+4,4%), Bahia (+3,1%), Alagoas (+2,9%) e Pernambuco (+2,1%) também registram expansão no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de materiais para escritório (+15,9%), veículos, motocicletas, partes e peças (+13,2%) e artigos de uso pessoal (+13,0%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar veículos, motocicletas e partes (+12,7%), materiais para escritório (+8,0%) e artigos de uso pessoal (+3,4%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em materiais para escritório (+14,5%), seguindo-se veículos, motocicletas e partes (+13,8%) e artigos de uso pessoal (+11,8%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão também ocorreu em veículos, motocicletas e partes (+24,3%), vindo a seguir materiais para escritório (+12,5%) e hipermercados e supermercados (+11,1%). No Espírito Santo, a comercialização de veículos, motocicletas e partes (+32,9%) e móveis e eletrodomésticos (+28,8%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a CNC, após declínio acumulado de aproximadamente 20% de 2014 a 2016, as vendas do comércio têm reagido em 2018. Contudo, a paralisação do setor de transportes, a lenta recuperação do mercado de trabalho, o novo patamar da taxa de câmbio associados às incertezas econômicas devem impactar na plena recuperação do segmento. Diante disso, a CNC reduziu a previsão de crescimento do varejo ampliado de 5,0% para 4,8% em 2018.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado jan/mai 2018



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e estados selecionados - Acumulado jan/mai 2018

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Varejo Restrito	3,2	3,6	-0,8	-0,8	2,8	8,0
Combustíveis e lubrificantes	-4,9	-3,6	-3,2	-12,3	-12,2	-0,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,6	4,8	2,3	-3,0	10,4	6,9
Hipermercados e supermercados	5,9	4,9	3,2	0,1	11,1	7,1
Tecidos, vestuários e calçados	-3,5	-2,3	-12,5	-3,3	2,6	-3,2
Móveis e eletrodomésticos	0,7	2,1	3,0	1,4	-13,2	28,8
Móveis	-3,2	3,6	13,7	-3,7	-15,2	20,2
Eletrodomésticos	3,9	2,6	0,5	5,1	-13,7	36,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9	0,9	-3,0	9,5	5,1	17,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,5	-8,0	-17,9	9,6	-4,6	-5,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,4	15,9	8,0	14,5	12,5	12,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,8	13,0	3,4	11,8	-2,3	-1,5
Varejo Ampliado	6,3	5,0	2,1	3,1	5,5	16,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,8	13,2	12,7	13,8	24,3	32,9
Material de construção	4,8	-5,2	-0,8	5,2	1,5	2,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.